



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED**

ALLANA GONÇALVES BASTOS DE SOUSA

**O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL *SMARTPHONE* (CELULAR) POR
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACED/UFPA/CBRAG NA
AMAZÔNIA PARAENSE**

**Bragança-PA
2025**

ALLANA GONÇALVES BASTOS DE SOUSA

**O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL *SMARTPHONE* (CELULAR) POR
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAGED/UFPA/CBRAG NA
AMAZÔNIA PARAENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, como critério de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Ana Paula Vieira e Souza.

**Bragança-PA
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema
de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Biblioteca Prof. Armando Bordallo da Silva. Bragança, PA / UFPA**

S725u Sousa, Allana Gonçalves Bastos de.
O uso da tecnologia digital smartphone (celular) por estudantes do
curso de Pedagogia da FACED/UFPA/CBRAG na Amazônia paraense /
Allana Gonçalves Bastos de Sousa. – 2025.
36 f. : il.

Orientador(a): Profª. Dra. Ana Paula Vieira e Souza.

Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de
Educação, Bragança, 2025.

1. Tecnologia digitais. 2. Smartphone. 3. Pedagogia. 4. Amazônia
paraense. I. Título.

CDD 23. ed. – 371.3078098115

ALLANA GONÇALVES BASTOS DE SOUSA

**O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL *SMARTPHONE* (CELULAR) POR
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACED/UFPA/CBRAG NA
AMAZÔNIA PARAENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, como critério de Licenciatura em Pedagogia.

Data: 09/10/2025

Resultado: _____

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza – Orientadora (FACED/UFPA)

Assinatura _____

Professor Me Francisco Cláudio Araújo Castro da Paz (FACED/UFPA)

Assinatura _____

Professora Dra Cristine Lopes da Silva (FACED/UFPA)

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir viver essa experiência maravilhosa de conquistar a aprovação no vestibular aos 35 anos. Todos os dias da minha em sinto alimentada de fé em Deus, que me fortalece para seguir em frente e enfrentar os desafios e acreditar nas possibilidades de dias melhores.

Sou imensamente grata aos meus pais, Maria de Assunção e Raimundo Maria, que sempre cuidaram de mim com afeto e dos meus irmãos. Acreditaram na educação escolar para os seus filhos, uma educação familiar e escolar de qualidade.

Aos meus irmãos Robson, Gisely, John Leno, Marcelo e Diego, que sempre estiveram ao meu lado nesta caminhada, me incentivando encorajando-me com muito amor, carinho e amizade. Amo vocês!

Agradeço, ao meu marido Daniel Inácio, meu filho Artur Bastos e meu enteado Carlos Daniel, que estiveram presentes em todos os momentos me apoiando e ajudando em todos os momentos da vida. Obrigada, especialmente, à minha sogra e as minhas cunhadas que sempre estiveram presentes, me ajudando em momentos em que precisei.

Aos (as) professores (as), deixo o meu reconhecimento e respeito. Durante toda a minha jornada acadêmica encontrei mestres dedicados dispostos a compartilhar conhecimento, incentivar nosso crescimento e nos motivar a buscar sempre o melhor.

Quero destacar a orientadora professora doutora Ana Paula Vieira cuja generosidade, dedicação e um coração enorme fizeram toda a diferença para nossa turma. Sua presença seja em sala de aula ou na coordenação da Faculdade de Educação foi fundamental para que chegássemos à conclusão do Curso de Pedagogia. Que Deus abençoe abundantemente a sua vida e a de todos os (as) professores (as) que contribuíram com a minha formação.

Não poderia deixar de agradecer aos colegas de curso com quem dividimos quatro anos e meio de estudos, desafios e conquistas. Em especial, as minhas amigas que se tornaram mais que amigas, verdadeiras irmãs, Edineia, Flavina, Jeane, Mayara e Simone. Juntas enfrentamos alegrias e dificuldades, mas sempre uma apoiando a outra e incentivando a nunca desistir dos nossos objetivos de nos formar em Pedagogia.

Obrigada, Universidade Federal do Pará do Campus Universitário de Bragança, que sempre abriu suas portas para acolher a todos, proporcionando um ambiente de aprendizado e crescimento. Sou grata por fazer parte dessa instituição que valoriza e apoia seus estudantes em sua trajetória acadêmica e pessoal.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, minha gratidão.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) investigou a finalidade do uso do *smartphone* em sala de aula por estudantes da Turma 2020 do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança. A pesquisa partiu do contexto de crescimento do uso de tecnologias no Ensino Superior, intensificado durante o contexto da pandemia da Covid-19. Nesse cenário horrendo da pandemia de 2020, quando os dispositivos móveis foram um dos recursos principais para o processo de Ensino Remoto, ensinar por meio de aulas remotas, atividades acadêmicas, leituras, anotações, comunicação e entretenimento. A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de formulário via *Google Forms*, para investigar como e com que frequência é utilizado o *smartphone* em atividades acadêmicas pelos (as) discentes da Turma de Pedagogia 2020, FACED/CBRAG/UFPa e análise do conteúdo. O levantamento bibliográfico feito no Banco de Monografias (BDM), foi localizado um Trabalho de Conclusão da Turma de 2017 FACED/CBRAG/Capanema sobre o uso das tecnologias digitais por docentes e discente da turma. Assim, são raros estudos de TCC em Pedagogia sobre o uso da tecnologia em sala de aula na área da Educação. Participaram da pesquisa 17 discentes, sendo 3 homens e 17 mulheres, com idade entre 22 e 41 anos. Os resultados mostram que a Turma de Pedagogia-2020-FACED/CBRAG, utiliza o *smartphone* principalmente para pesquisas, leituras, anotações e comunicação acadêmica, embora seja utilizado para o lazer e acesso às redes sociais. Constatou-se que o celular é reconhecido como recurso pedagógico relevante, especialmente por favorecer estudantes que não dispõem de computador ou notebook, funcionando como instrumento de inclusão social.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Smartphone. Pedagogia. Amazônia Paraense

ABSTRACT

This Final Course Project (TCC) investigated the purpose of smartphone use in the classroom by students of the 2020 Pedagogy Course at the Federal University of Pará, Faculty of Education, Bragança University Campus. The research stemmed from the context of the increased use of technology in Higher Education, intensified during the Covid-19 pandemic. In this horrific scenario of the 2020 pandemic, when mobile devices were one of the main resources for the Remote Teaching process, teaching through remote classes, academic activities, readings, note-taking, communication, and entertainment. The research used a qualitative and quantitative approach, applying a questionnaire via Google Forms, to investigate how and how often smartphones are used in academic activities by students of the 2020 Pedagogy Class, FACED/CBRAG/UFGPA, and content analysis. A bibliographic survey conducted in the Monograph Database (BDM) located a Final Project from the 2017 FACED/CBRAG/Capanema class on the use of digital technologies by teachers and students of the class. Thus, studies in Pedagogy on the use of technology in the classroom in the field of Education are rare. Seventeen students participated in the research, 3 men and 17 women, aged between 22 and 41 years. The results show that the 2020 FACED/CBRAG Pedagogy class uses smartphones mainly for research, reading, note-taking, and academic communication, although they are also used for leisure and access to social networks. It was found that the cell phone is recognized as a relevant pedagogical resource, especially for benefiting students who do not have a computer or notebook, functioning as an instrument of social inclusion.

Keywords: Digital technologies. Smartphone. Pedagogy. Pará Amazon.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA	14
2.1 Áreas de Estudo	15
2.2 Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará	16
2.3 Faculdade de Educação	17
2.4 Coletas dos dados	18
2.5 Organização dos dados	19
3 O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL SMARTPHONE POR ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACED/UFPA/CBRAG NA AMAZÔNIA PARAENSE	19
3.1 Discentes Colaboradores da Pesquisa	20
3.2 Trabalho dos Discentes do Curso de Pedagogia, Turma-2020-Noite	22
3.3 O Uso da Tecnologia Digital por Discentes do Curso de Pedagogia, Turma-2020-Noite	26
3.4 Discentes, o Tempo Conectado a Internet e Redes Sociais	32
4 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso é resultado da pesquisa a respeito do uso da tecnologia digital, principalmente, o *smartphone*¹ (celular) em sala de aula por discentes da Turma 2020 do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Campus Universitário, Universidade Federal do Pará, pós o cenário hediondo da pandemia da Covid-19², que vitimou milhões de pessoas no mundo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 o surto do novo coronavírus (2019-nCoV), que exigiu o tratamento de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (OMS/Brasil, 2020). No Brasil, foi decretado distanciamento social, pois a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e distribuição global (Brasil, 2020).

É nesse contexto da pandemia da Covid-19, que no Brasil houve a intensificação do uso das tecnologias digitais, sobretudo, no ambiente domiciliar, que passou dos 71% com acesso à internet em 2019 para 83% em 2020, portanto, mais 61,8 milhões de domicílios utilizaram algum tipo de conexão à rede, bem como, foi constatado o uso desigual entre classes sociais fruto da desigualdade social. No Brasil, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGIBR) informou que a internet e os dispositivos móveis passaram a desempenhar uma função relevante na pandemia da Covid-19, pois possibilitou a continuidade de atividades dos órgãos governamentais, empresas (*home office*), as vendas de comércios *online*, prestação de serviços públicos, atividades educacionais pela modalidade do Ensino Remoto, bem como, acesso a saúde por meio de teleconsultas. Todavia, o Relatório do Brasil indica as desigualdades sociais agravadas pelas diferenças de acesso à tecnologia.

Dentre as desigualdades sociais é apontado o acesso à Educação, todavia, as tecnologias digitais foram utilizadas com maior frequência pelas Instituições de Ensino que tiveram que criar estratégias para mediar o ensino-aprendizagem. Assim, a utilização da tecnologia digital na área da Educação deve se articular ao processo de ensino e aprendizagem

¹ O termo *smartphone* é recorrentemente denominado de celular, portanto, nesta pesquisa será utilizado as duas terminologias para fazer referências ao uso do *smartphone* ou celular em sala de aula na Turma de Pedagogia do 2020-FACED/CBRAG/UFPA-noite.

² Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, devido à ampla distribuição geográfica da doença no mundo. Em 5 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19.

como ferramenta pedagógica que contribui na aquisição do conhecimento nas atividades pedagógicas de estudantes professores (as).

As práticas pedagógicas de docentes no Ensino Superior durante o contexto da pandemia da Covid-19 recorreram às tecnologias digitais para mediar o ensino, portanto, o uso delas é significativo e geram comunicação na prática educativa. Do mesmo modo, o uso das tecnologias digitais está presentes na vida cotidiana e acadêmica de discentes, principalmente, a utilização de redes sociais e o uso do *smartphone* na sala de aula.

De acordo Costa et.al (2012) as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são o conjunto de ferramentas e recursos tecnológicos que permitem criar, armazenar, processar e compartilhar informações, transformando-as em linguagem digital e utilizam redes que facilitam a comunicação e o compartilhamento do conhecimento. Esses recursos são equipamentos como: computadores e *smartphones*, aplicativos, softwares e a *internet*, que viabilizam a interação entre pessoas e a disseminação de conteúdos em rede.

Ainda, que é recorrente utilizado na atividade de professores (as) o notebook, datashow, vídeos, *Power point*, raramente ou não foi trabalhado em sala de aula como usar as bases de dados <https://www.ibge.gov.br> - Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE), relatórios do SUS, Relatórios do Ministério da Educação, banco de <https://catalogodeteses.capes.gov.br>, bem como, o Banco <https://bdm.ufpa.br>, Banco de Dados de Monografia da UFPA e a biblioteca virtual da UFPA, que são recursos e ferramentas tecnológicas digitais para facilitar e mediar o ensino.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos em uma rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos (Soares et. Al, 2015, p. 10).

Na área da Educação, os recursos tecnológicos devem ativar o ensino com o uso de plataformas de ensino e metodologias ativas, uso de recursos interativos e a possibilidade de simulações de novas experiências digitais. As tecnologias digitais segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), indicam que em 2024, o uso da internet no Brasil atingiu 86,6% da população, sendo o maior tempo conectado em *smartphones* e redes sociais. O estudo aponta que a transformação digital tem avançado de modo lento, mas a qualidade da internet e a infraestrutura tecnológica das Instituições escolares exigem melhorias significativas.

Outro dado importante do IBGE (2024) em relação ao uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes que segue crescendo, são mais de 90% das crianças entre 6 e 8 anos usuárias da internet em domicílios de classes mais altas. O uso da internet e *smartphones* no Brasil cresceu são 187,9 milhões de brasileiros que eram internautas em 2024, equivale 86,6% da população com tempo conectado acima de 9 horas por dia, principalmente, usando os *smartphones* para assistir vídeos, filme, ouvir música, especialmente para acessar as redes sociais como Instagram e TikTok entre outros acessos (IBGE, 2024).

Considerando, os dados do IBGE (2024), que o Curso Pedagogia, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará têm vivenciado intensamente essa transformação de comunicação ao fazer uso das tecnologias digitais, sobretudo, após o cenário da pandemia da Covid-19 de 2020, porque antes desse contexto pandêmico os (as) estudantes buscavam utilizar outros recursos no processo de ensino e aprendizagem, como frequentavam a biblioteca para emprestar livros realizava leituras de textos impressos, liam na biblioteca do Campus entre outras formas de se apropriar do conhecimento da área da Educação.

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/CBRAG/UFPA) tem por objetivo principal a formação do (a) pedagogo (a) na “perspectiva de atuar na docência em diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (modalidade Normal)” em componentes curriculares “de formação pedagógica, além da gestão e coordenação do trabalho pedagógico e atuação em espaços educativos não-formais” (FACED, 2012, p. 04). Da mesma forma no eixo de aprofundamento o Curso oferta umas componentes Tecnologias e Educação no período XX, cuja habilidade deve o estudante saber “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação” (FACED, 2012, p. 11).

As tecnologias digitais atravessam um contexto histórico de modificações que segundo Kenski (2015, p. 18), “é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época”. Para a autora as tecnologias são uma junção da comunicação, informação e função do ato comunicativo. Assim, a tecnologia digital “[...] engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”, portanto, as tecnologias digitais utilizadas na área da Educação referem-se ao uso de dispositivos eletrônicos, *softwares*, plataformas e recursos digitais para auxiliar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem (Ibidem, p. 22).

Considerando, que as tecnologias digitais utilizadas são os computadores, *tablets*, *smartphones*, aplicativos e plataformas educacionais online para criar ambientes de aprendizagem mais interativos e ativos e conectados aos saberes educacionais. Ao me vivenciar o cenário da Covid-19, a exigência de ter que usar vários recursos tecnológicos, diversas linguagens como ambiente virtual, gravar vídeos, assistir aulas em telas (apenas uma imagem ou rostos no quadrado, ter que aprender muitas ferramentas digitais ao mesmo, que me interessei em leituras sobre as tecnologias digitais e o próprio uso que faço de telas digitais que me interessou pesquisar essa temática, bem como, observando o uso do *smartphone* na minha Turma de Pedagogia-2020.

Optei por essa temática de pesquisa porque reflete uma realidade cada vez mais presente na Educação, pessoalmente tenho observado o uso excessivo do *smartphone* em sala de aula, não só como uma ferramenta de entretenimento, mas como um meio de informações do aprendizado e de trabalhos acadêmicos. Nesse sentido, o uso do *smartphone* como recurso tecnológico favorece estudantes que não possuem um *notebook* ou computador.

Há diferença entre *smartphone* e celular, assim um celular tradicional as funções básicas são de comunicação como chamadas e envio de mensagens por SMS, o *smartphone* é a evolução, com capacidades computacionais que o tornam um dispositivo multifuncional.

O *smartphone* é denominado de telemóvel inteligente, um telefone móvel que combina as funções de um telefone tradicional para fazer ligações com as de um computador, utilizando um sistema operacional para executar aplicativos e oferecer recursos avançados, como navegação na *internet*, câmeras, reprodutores de mídia e GPS. Tem sistema operacional do tipo IOS que gerencia o aparelho e permite a instalação de aplicativos. Nesse tipo de telefone pode ser usado para comunicação via mensagens, aplicativos como WhatsApp, acesso a internet, e-mail, câmera digital, grava vídeos, sistema de GPS e redes sociais etc. Tela interativa por toque, funciona em redes sem fio como Wi-Fi, dados móveis de tecnologia de 4G e 5G, além da função *Bluetooth*.

A justificativa de pesquisar o uso da tecnologia tem relação com a minha vivência na turma de Pedagogia de 2020, turno da noite do Campus Universitário de Bragança, sobretudo, no contexto da pandemia da Covid-19, em que houve a necessidade de afastamento social e de se criar estratégias de continuar os estudos por meio de aulas na modalidade do Ensino Remoto. Assim, observei o uso frequente de celulares de estudantes para assistir às aulas, realizar diversas atividades de leituras de textos, pesquisas, realizações de trabalhos acadêmicos, assistirem vídeos, bem como, para o uso de jogos para o lazer e se conectarem nas redes sociais.

Observei que os meus colegas de Turma-2020, frequentemente utilizam os dispositivos móveis para facilitar o acesso de comunicação e buscar informações e recursos educacionais. Todavia, ainda há muitas inquietações a respeito do uso da tecnologia por parte de estudantes como ferramenta do processo de aprendizagem e se realmente ao utilizar essa tecnologia gera de fato o aprendizado. É essencial investigar qual é a finalidade desse uso na vida de estudantes da Turma-20 da UFPA/CBRAG em sala de aula.

Segundo os dados da UNESCO (2013, p. 07) aponta que há “[...] um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente telefones celulares e, mais recentemente, tablets – são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras”.

No entanto, é fundamental considerar o impacto social dessas tecnologias na vida dos estudantes pelo aspecto social e econômico. Em um contexto em que a sociedade capitalista tem cada vez mais se conectado digitalmente, portanto, está intrinsecamente ligada à vida cotidiana uma conexão rede, bem como a presença do uso de celulares em sala de aula, que pode refletir uma busca pela inclusão digital e igualdade de acesso ao conhecimento. A inclusão digital não é acessível a todas as pessoas, pois muitos estudantes dependem de dispositivos móveis não apenas para fins educacionais, mas para manter conexões sociais, encontrar suporte emocional e desenvolver habilidades digitais essenciais para o mundo contemporâneo.

A sociedade contemporânea convive com mudanças globais que revelam um panorama desafiador, múltiplo em possibilidades, riscos e incertezas. Os reflexos desse cotidiano são as reconfigurações do *modus operandi* social, o qual evidencia uma dinâmica contínua de modernização e de (re) adaptação a esse cenário mutante (LIMA, 2012, p.18).

É a partir desse contexto teórico que esta pesquisa busca investigar o uso das tecnologias digitais no espaço da Universidade Federal do Pará, particularmente, na Turma 2020 do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, que ingressaram no contexto pandêmico da Covid-19³. Assim, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema estudado, o uso da tecnologia por estudantes universitários do Curso de Pedagogia, visando conhecer a forma de estudos da temática.

³ A pandemia da COVID-19 teve início em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Causada pela coronavírus SARS-CoV-2, foi conhecida como Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional no Brasil em Março de 2020. A partir daí, o Sistema de Vigilância Epidemiológica foi adaptado para monitorar casos suspeitos e confirmados da doença e repassar aos órgãos responsáveis. Seus impactos afetaram profundamente diversos setores da sociedade, como educação, economia e relações sociais.

A revisão biográfica foi realizada no Repositório da Universidade Federal do Pará (UFPA): <https://repositorio.ufpa.br> com o objetivo de localizar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que abordasse a temática Tecnologia, encontrei TCCs sobre tecnologias, mas de outras áreas do conhecimento. No entanto, meu interesse é na área da educação, especificamente no curso de Pedagogia. Sendo ampliada para a revista - SCIELO: <https://www.scielo.br>, Google Acadêmico, onde também não encontrei TCCs com o tema voltado para a educação, e no Banco De Monografias da UFPA-BDM: <https://bdm.ufpa.br>.

No Banco de Monografias BDM da UFPA, localizei o TCC do Curso de Pedagogia da discente Maria Beatriz Ramos da Silva, com o tema “Tecnologia e o Ensino Remoto Emergencial nas Experiências Existentes de Cursos de Pedagogia da UFPA, Campus Capanema, com objetivo de analisar o discurso dos discentes e docentes sobre o uso das tecnologias como estratégia recursos de inclusão digital nas aulas do Curso de Pedagogia da UFPA.

A pesquisa revelou que 95% dos estudantes utilizam a internet como principal intuito de assistir programas, filmes e séries. Do mesmo modo, a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de 2022, da discente Maria Beatriz Ramos da Silva, do Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, ofertado no Campus de Capanema, em que realizou um estudo sobre as tecnologias no Ensino Remoto durante a pandemia da COVID-19, com discentes e docentes do Curso de Pedagogia⁴.

O TCC de Maria Beatriz Ramos da Silva (2022, p. 07), aponta que o uso da tecnologia em sala de aula na Turma PED-2017 “acarretou várias dificuldades durante seu percurso, desde a adaptação a conclusão das disciplinas, mas com a aproximação das TICs, foi viável a compreensão de como utilizá-las no contexto dos cursos superiores e principalmente na incorporação meio as metodologias”. Para Silva (2012, p. 43) no contexto da pandemia da Covid19 ocorreu aumento do uso de telas como smartphones/celulares e tablets por estudantes da Universidade Federal do Pará.

Nesse sentido, o fenômeno social do uso das tecnologias digitais no âmbito da Universidade Federal do Pará (UFPA) no Campus de Bragança (CBRAG) não foi diferente dos dados apontados IBGE (2024) e do TCC de Silva (2022), pois não apenas reflete o crescente e recorrente uso dessas ferramentas no cotidiano de estudantes do Curso de Pedagogia da FACED, bem como, aponta a integração desse instrumento cotidianamente nas atividades curriculares em sala de aula pelos (as) discentes e docentes.

⁴ Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela docente Ana Paula Vieira e Souza, em que a discente Maria Beatriz Ramos da Silva publicou artigos e capítulos de livros resultantes do TCC.

Na pesquisa foi localizado o TCC da discente Jessica Kauane da Silva Osório, com o tema Tecnologias Digitais nas Práticas Educativas durante a pandemia do Covid-19 UFPA, Campus Castanhal. Por meio da revisão bibliográfica observei que são raros os Trabalhos de Conclusão de Curso em Pedagogia abordando o uso da tecnologia como ferramenta de aprendizado.

É a partir do levantamento bibliográfico na área da Educação do Curso de Pedagogia da UFPA, em que se localizaram dois Trabalhos de Conclusão de Curso com dados relevantes para se compreender a forma e a presença do uso de *smartphone* por estudantes para acessar leituras de textos e uso de redes sociais, que apresento o problema de pesquisa, que buscar investigar com qual finalidade o *smartphone* é usado pelos (as) discentes em sala de aula do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da UFPA, do Campus Universitário de Bragança?

Para responder ao problema de pesquisa apresento os objetivos. O geral visa analisar as falas dos estudantes sobre a finalidade do uso das tecnologias digitais como o *smartphone* no contexto da sala de aula do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da UFPA/CBRAG.

1. Identificar nas falas dos estudantes do Curso de pedagogia da UFPA/CBRAG o uso o uso da tecnologia digital, o *smartphone* em sala de aula.
2. Verificar a frequência com que os estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/CBRAG utilizam a tecnologia digital, o *smartphone* em sala.
3. Descrever a finalidade do uso da tecnologia, o celular, em sala de aula pelos (as) estudantes do Curso de Pedagogia.

Para facilitar a leitura do Trabalho de Conclusão de Curso por leitores, organizei o texto em seções. Nesta seção é abordado o tema sob o enfoque teórico das tecnologias digitais, a revisão bibliográfica, dados do IBGE, apresentação do problema investigado e os objetivos desta pesquisa.

Na seção 2, é apresentado o método de abordagem, a técnica de coleta dos dados, a forma de organização, as (os) discentes colaboradoras da pesquisa, bem como, é contextualizado a área de estudo, o perfil dos estudantes e a forma de organização dos dados e a criação de categorias de análises.

Na seção 3, apresento os resultados em categorias analíticas dialogando com o com a teoria das tecnologias digitais e área da Educação. Por fim, as conclusões da pesquisa do TCC.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção é apresentado o método de abordagem da pesquisa, que é de caráter qualitativo e quantitativo, pois complementa as análises descritivas e interpretativas, sendo que os dados quali-quantitativos são utilizados de forma articulada ao campo teórico visando responder de forma objetiva o problema investigado neste estudo.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação científica, que se prima pela compreensão aprofundada e interpretação do fenômeno social estudado, pois exige que o (a) pesquisador (a) explore a complexidade e a riqueza do contexto social, cultural, político dos sujeitos. Para Chizzotti (2010, p. 221) a pesquisa de abordagem qualitativa busca “encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles”.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (Chizzotti, 2003, p. 221).

Para Zanelli (2022, p.83) a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo entender como as pessoas percebem e interpretam o que acontece em suas vidas. Para o autor é essencial que o (a) pesquisador (a) observe e compreenda o que os (as) entrevistados (as) dizem, pois pode haver distorções, além de considerar o quanto eles estão dispostos a confiança para compartilhar suas ideias.

A abordagem quantitativa tem início na identificação de um problema a ser explorado, passando pela delimitação da amostra, a organização da coleta de informações e análise estatística e interpretação dos achados. As informações podem ser coletadas por meio de questionários ou entrevistas, e devem ser examinadas com cuidado, para que assim sejam considerados válidos (MANZATO, 2012).

A pesquisa de abordagem qualitativa em Educação defendida por Gatti (2004, p. 26) mostra que é importante “[...] analisar a realidade de forma objetiva e generalizar os resultados pesquisados por meio de procedimentos estatísticos, avaliando os dados”.

Estas análises, a partir de dados quantificados, contextualizadas por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas, trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais indo além dos casuísmos e contribuindo para a produção/enfrentamento de políticas educacionais, para planejamento, administração/gestão da educação, podendo ainda orientar ações pedagógicas de cunho mais geral ou

específico. Permitem ainda desmistificar representações, preconceitos, “achômetros”, sobre fenômenos educacionais, construídos apenas a partir do senso comum do cotidiano, ou do marketing (Gatti, 2004, p. 26).

Assim, nesta pesquisa optou-se por procedimentos metodológicos visando combinar técnicas de abordagem e o levantamento dos dados por meio do formulário e análise de dados, que possibilitem uma compreensão ampla do fenômeno investigado, contemplando tanto aspectos numéricos quanto interpretações contextuais.

Em pesquisa acadêmica o uso da técnica do formulário é um de instrumento composto por um conjunto de perguntas, do tipo questionário, portanto, as perguntas são estruturadas para coletar dados acerca de opiniões de um grupo de pessoas. O formulário pode ser aplicado em formato físico ou *online*, o que permite coletar informações quantitativas ou qualitativas, que são analisadas para responder aos objetivos da pesquisa.

Nesta pesquisa, optou-se pelo formulário do Googles Forms com características e utilização da coleta dos dados. O formulário permitiu colher informações de muitos participantes da Turma 2020-pedagogia-FACED/UFPA/CBRAG, favorecendo maior robustez ao trabalho acadêmico. O formulário apresentado na plataforma Google online, com perguntas definidas de múltipla escolha (fechadas), perguntas abertas, dependendo do conteúdo investigado.

O *Google Forms* é uma ferramenta do *Google*, uma plataforma de uso gratuito, que permite que se criem formulários *online* para coletas de dados de maneira automática, uma linguagem acessível para estudos acadêmicos. No formulário são apresentadas informações de quantas pessoas responderam e os dados são compilados em tabelas e gráficos, permitindo que se compartilhem os formulários e suas respostas. Aceita a elaboração de diferentes tipos de perguntas, como múltipla escolha, texto curto, escalas numéricas, entre outros. O formulário pode ser compartilhado por e-mail, redes sociais entre outros.

Para Fachin (2001, p. 25) “o ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa (...) é a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe estudar”.

2.1 Áreas de Estudo

O Município de Bragança situa-se no estado do Pará, na Região Norte. Possui 123.082 habitantes e ocupa uma área de 2.091,93 km². Sua sede dista aproximadamente 210 km da capital, em linha reta. (IBGE, 2022; IBGE 2010). Sua localização estratégica faz do município um importante centro comercial e turístico.

Conforme Rodrigues (2010), Bragança é uma das cidades mais importantes da história do Pará e da Região Norte do Brasil, sendo uma cidade do interior. Fundada em 08 de Julho de 1613. Bragança, inicialmente habitada pelos índios apotiungas da nação dos tupinambás, está localizada à margem esquerda do rio Caeté, razão pela qual é chamada de “Pérola do Caeté”. É uma das cidades mais antigas do Estado do Pará, com quase quatro séculos de história. A economia local é composta pela pesca artesanal, agricultura familiar e o turismo cultural.

2.2 Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará

Criado em 1987, o Campus Universitário de Bragança-UFPA (CBRAG), está localizado na Alameda Leandro Ribeiro, bairro da Aldeia, no Município de Bragança-PA. Oferta o Ensino Superior para mais de dez municípios da Região do Caeté. São Cursos de Licenciatura como Pedagogia, História, Matemática e Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Inglesa. O CBRAG, na sua estrutura é formado por um Instituto, que é o Instituto Costeiro (IECOS) que oferta cursos como Ciências Biológicas, Ciências Naturais e Engenharia da Pesca, além de três Programas de Pós-Graduação em Biologia Ambiental (nível mestrado e doutorado), mestrado em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA) e mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT) (CBRAG, 2023).

Os grupos de pesquisa do Campus de Bragança mantêm importantes colaborações científicas nacionais e internacionais, dentre as interações internacionais destacamos colaboração com Universidades e Institutos de Pesquisa em países como Alemanha, Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Austrália, Japão e Colômbia. A Faculdade de Letras abriga o Programa Fullbright com colaboração com universidades nos Estados Unidos da América e por meio do programa e realiza intercâmbio de discentes (CBRAG, 2023).

O Campus Universitário de Bragança oferta cursos na modalidade regular e intensivo visando atender as demandas da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica do Governo Federal (PARFOR), criada pelo Decreto nº. 6.755/2009 atende mais de doze cursos na modalidade presencial em Bragança e Viseu, Goianésia e Tucuruí. Em 2025, foi criada a parceria entre dois campus para oferta de turmas flexibilizadas, uma Turma de Pedagogia em Tucuruí e Engenharia Mecânica em Bragança.

O município de Bragança-PA abriga uma das maiores costeiras de manguezais, portanto, é um território que produz muita ciência, uma das regiões mais estudadas contexto do litoral amazônico, isso se deve principalmente às pesquisas realizadas pelos cursos de graduação e pelos programas de Pós-Graduação em Biologia Ambiental (PPGBA) e

Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA), estes programas promovem a cooperação com pesquisadores de outras instituições do Brasil e do exterior além de contribuírem para a formação de profissional na região.

Figura 1. Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará



Fonte: (CBRAG/UFPA), 2021.

O compromisso da UFPA é “gerar, compartilhar e aplicar o conhecimento na Amazônia, visando à formação de cidadãos (ãs) aptos a contribuir para construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável” (PDU/UFPA, 2022).

O Campus de Bragança é composto por Blocos e Prédios, o último prédio de salas de aulas foi inaugurado em 2020. Ainda em 2025 será inaugurado o refeitório. A estrutura do Campus de Bragança possui vários auditórios, sendo o principal o Maria Lúcia de Medeiros.

2.3 Faculdade de Educação

O curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, foi criado oficialmente em uma ascensão solene no dia 28 de outubro de 1954, no início ela estava ligada à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. (FACED, 2012, p. 03).

O Curso de Pedagogia tem a duração de quatro anos para o turno matutino e noturno quatro anos e meio, funciona em duas manhã e noite, nas modalidades intensivo e extensivo, com carga horária de 3.220 h (três mil duzentas e vinte horas).

O Curso tem por objetivo a formação de profissionais capacitados para atuar na docência, bem como em outras funções pedagógicas, sendo da educação básica (infantil ao médio), até o ensino superior, além de espaços não escolares (FACED, 2012, p. 09-10). O curso incentiva a participação de estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de produzir conhecimentos e a aplicação prática dos saberes pedagógicos.

2.4 Coletas dos dados

A técnica de coleta dos dados foi por meio de um formulário *on-line* elaborado por meio da plataforma *Google Forms*, com perguntas sobre o uso do *smartphone* em sala de aula. Quantas vezes se usam em sala de aula *smartphone*? Você se comunica nas redes sociais? Qual o objetivo do uso do *smartphone* em sala de aula?

Para Moroz e Gianfaldoni (2006, p. 78), formulário do tipo questionário, pode ser “[...] um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador”. Essa característica é fundamental, pois evita que a presença ou influência do pesquisador interfira nas respostas, garantindo maior imparcialidade e padronização na coleta das informações.

Assim, a aplicação da pesquisa foi por meio do uso do formulário do *Google Forms*, organizado em dois eixos, sendo um para resposta do perfil de discentes e outro com perguntas direcionadas para a temática investigada. Foi estipulado o prazo de dez dias para o envio das respostas do formulário. No total foram dez perguntas sobre o uso da tecnologia enviadas via e-mail e whatsapp. O tempo é de aproximadamente dez minutos para responder as perguntas.

A turma de Pedagogia 2020-noite é composta por 28 discentes, sendo a maioria formada por mulheres. Desse quantitativo de estudantes 17 responderam o formulário. Alguns discentes optaram por se identificar pelo primeiro nome, outros (as) os nomes completos e outro (as) apenas por nome fictício, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Colaboradores da pesquisa

	Nome	Gênero
1	Bruno	Masculino
2	Carmem Silva Rodrigues da Lima	Feminino
3	Edineia Alves da Silva	Feminino
4	Eduarda	Feminino
5	Eduarda	Feminino
6	Flavina Oliveira	Feminino
7	Graci	Feminino
8	Larisse	Feminino
9	Laura	Feminino
10	Leile	Feminino
11	Lucas	Masculino
12	Maria	Feminino
13	Meninona	Feminino
14	Milan Emanuel Mesquita da Paixão	Masculino
15	Simone	Feminino
16	Sofia	Feminino
17	Yasmin	Feminino

Fonte: (Allana Bastos), 2025

2.5 Organização dos dados

Os dados foram coletados e organizados pela plataforma do *Google Forms* e analisados à luz da Análise do Conteúdo de acordo a teoria de Maria Laura Franco. A análise do conteúdo é uma técnica, um procedimento que deve considerar um conjunto de técnicas de análises de comunicações, utilizando a descrição do conteúdo das mensagens.

Ressalta-se, que a análise de dados por meios de abordagem estatísticos pode contribuir de forma relevante para a compreensão de diferentes questões no campo educacional (Gatti, 2004, p.13). Quando se conecta a análise de “dados numéricos com métodos mais descritivos”, é possível “entender os acontecimentos e processos”. Para isso, é importante que o (a) pesquisador (a) se dedique “a dar sentido às informações foram observadas, interpretadas e analisadas com cuidado”, assim deve usar descrever as unidades de análise (de registro e de contexto) para inferir e interpretar os dados à luz da teoria.

Assim, na próxima seção apresento os resultados organizados, agrupados e categorizados.

3 O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL SMARTPHONE POR ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAGED/UFGA/CBRAG NA AMAZÔNIA PARAENSE

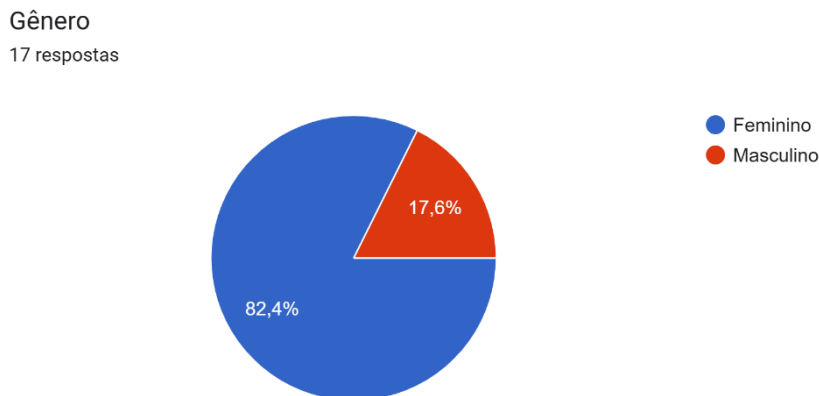
Nesta seção apresenta-se os resultados da pesquisa de forma qualitativa e quantitativa em diálogo com a teoria, indicando as inferências, as falas de discentes da FACED e a interpretação das análises.

As análises dos dados são apresentadas em gráficos e tabelas, esses dados contribuem para se entender a finalidade do uso do *smartphone*/celular em sala de aula pelos discentes da Turma 2020-CBRAG. A pesquisa foi realizada com os discentes matriculados nas Turmas 2020 do Curso de Pedagogia. A turma é composta por 26 alunos matriculados no turno da noite, bloco II, sala 3 do campus.

3.1 Discentes Colaboradores da Pesquisa

Dos 26 discentes matriculados na turma, participaram 17 estudantes respondendo o formulário do *GoogleForms*, que contribuíram com as informações acerca do uso das tecnologias digitais do tipo *smartphone*/celular em sala de aula.

Gráfico 1. Gênero.



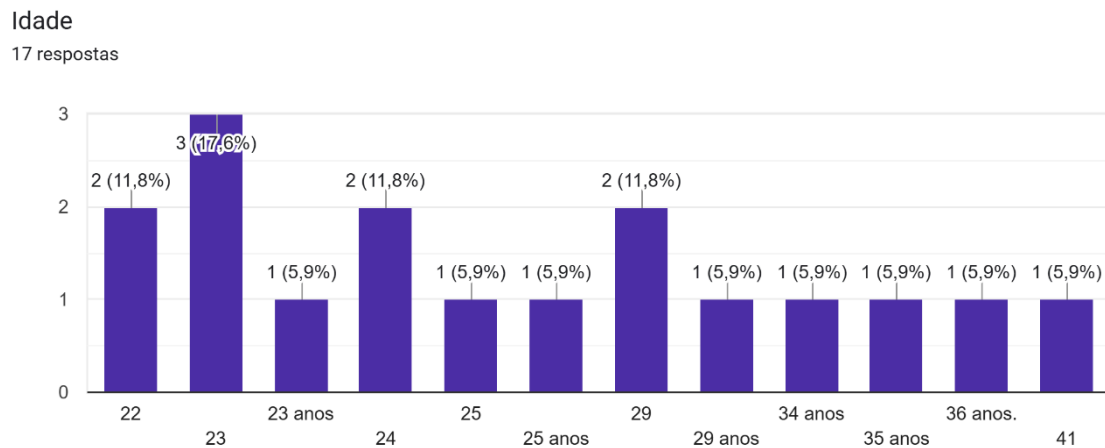
Fonte: SEQ Fonte: * ARABIC 1 - Formulário do *GoogleForms*, 2025

Colaboraram com esta pesquisa 14 discentes mulheres e 3 discentes homens, na faixa etária entre 22 e 41 anos. Sendo o maior número do sexo feminino e a maior porcentagem de juventudes entre 22 e 29 anos. De acordo com a Lei nº 12.852/2013, que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos (as) jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE) no Brasil.

Considera o Estatuto da Juventude do Brasil, que são jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos e é dever do Estado garantir os direitos e cidadania a esse público a partir de onze eixos dos direitos fundamentais como educação, trabalho, saúde, cultura, comunicação e igualdade.

Assim, a pesquisa mostra que a presença de pessoas de diferentes faixas etárias e vivências no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará são das juventudes. Os dados apontam que as juventudes têm acessado cada vez mais jovens o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, dos 17 discentes respondentes do formulário, 14 são jovens e cinco adultos

Gráfico 1. Idade dos discentes.



Fonte: Formulário do Google Forms, 2025.

As juventudes do Brasil de acordo o Art. 2º do Estatuto das Juventudes fica disposto as políticas públicas de juventude pelos seguintes princípios:

I - promoção da autonomia e emancipação dos jovens;

II - valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;

III - promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;

IV - reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;

V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;

VI - respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;

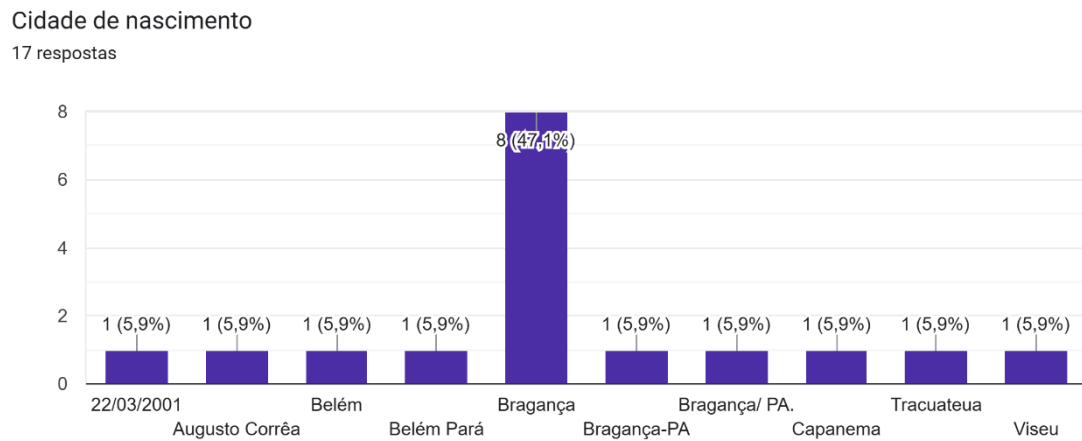
VII - promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e

VIII - valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

Dentre as políticas públicas para as juventudes no Brasil estabelecidas pelos direitos estão o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como, meia-entrada em eventos culturais e esportivos, programas específicos de saúde para jovens e promoção do empreendedorismo e cooperativismo (Brasil, 2013).

A pesquisa mostrou que os discentes do Curso de Pedagogia, Turma 2020-noite, em sua maioria são moradores do município de Bragança, mas outras pessoas residem em outros municípios como Tracuateua, Capanema, Viseu e comunidades tradicionais da cidade de Bragança.

Gráfico 2. Cidade de nascimento dos (as) discentes do Curso de Pedagogia, Turma-2020-noite



Fonte: Formulário do *GoogleForms*, 2025.

No gráfico cidade de nascimento dos (as) discentes da Turma-2020-noite, os dados mostram o percentual de estudantes por município, que corresponde em média um por localidade, sendo a maior representação são nascidos na Região do Caeté, com total de 14 pessoas, 10 nasceram no Município de Bragança e dois são nascidos na capital paraense. Todavia, são moradores de Bragança, apenas uma estudante mora em Tracuateua e três em comunidades tradicionais.

3.2 Trabalho dos Discentes do Curso de Pedagogia, Turma-2020-Noite

O trabalho do cuidado na perspectiva da Federici (2017, p. 23) pauta que “o desenvolvimento do capitalismo a partir de um ponto de vista feminista” deve ser dialogado com a teoria marxiana sobre o trabalho como vital a vida humana e como modos de vida no enfrentamento do capital. Para a autora, “ao mesmo tempo evitando a limitação de uma “história das mulheres separada do setor masculino da classe trabalhadora”, deve-se buscar a

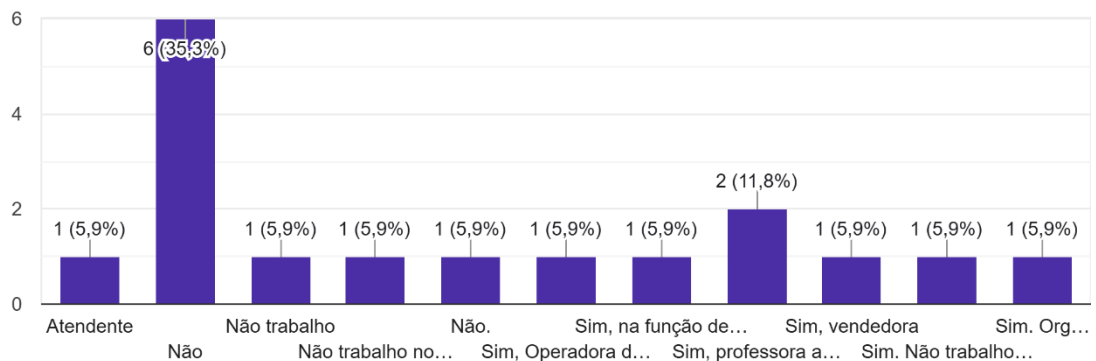
relevância das modificações dessa estrutura do patriarcado que incide diretamente na vida das juventudes e das mulheres.

Os (as) discentes colaboradores desta pesquisa são jovens e adultos trabalhadores e estão ocupados em diversas profissões. As respostas obtidas permitiram identificar que a maioria dos (as) discentes exerce algum tipo de trabalho. A análise mostrou que 53%, declaram não exercer nenhuma atividade remunerada no momento da coleta dos dados, o que equivale ao total de 9 estudantes, portanto, compreendem o trabalho apenas como atividade remunerada, não atentam para o trabalho de ser um (a) estudante e de alguma forma desenvolver atividades do cuidado no âmbito domiciliar.

Gráfico 3. Trabalho dos (as) discentes do Curso de Pedagogia, Turma-2020-noite

Você trabalha? Se sim, qual a função do trabalho?

17 respostas



Fonte: Formulário do Google Forms, 2025.

Das cinco mulheres que responderam não trabalhar têm idades acima de 36 anos até 41 anos, apenas uma jovem com 22 anos declarou não trabalhar, portanto na lógica do capital exercem atividades do trabalho do cuidado. De acordo Federici (2019, p. 68), o “trabalho do cuidado e/ou reprodutivo” “é um trabalho doméstico que ao longo da história é imposto às mulheres e recorrentemente atribuído a uma natureza do gênero feminino que impõe uma condição de um trabalho não remunerado”, portanto, assume o discurso ideológico de que “o trabalho do cuidado é realizado por laços afetivos responsabilizando as mulheres mães um sentimento de culpa afetivo e emocional”. De outro modo, 4 homens responderam não trabalhar, todavia, pelas vivências no Curso de Pedagogia, há entre eles um jovem que cuidou do seu avô durante os quatro do curso, pois em 2025 o avô faleceu. Ainda, constata-se que entre os jovens há estudantes bolsistas da Iniciação Científica.

É importante considerar que o capitalismo criou a subordinação de mulheres trabalhadoras no modo de produção do trabalho como exploração do trabalho reprodutivo e a discriminação do gênero feminino, pois as mulheres segundo Engels (2017, p. 169) “desenvolviam o trabalho do cuidado dos filhos/as, da casa e também participavam do trabalho da indústria moderna no espaço doméstico”, pois o capital submetia-as a exploração assim elas assumiam várias jornadas não remuneradas “em relação ao trabalho do homem pago e apenas na maquinaria”.

Dos 17 estudantes do Curso de Pedagogia da FACED/UFPA/CBRGA, 8 discentes estão ocupados no trabalho, são as mulheres que declararam exercer atividades de professoras auxiliares em Escola da rede privada e pública e uma declarou o trabalho do cuidado e organizadora. Outros tipos de trabalho são das funções do comércio como atendente, operadora de caixa, vendedora, evidenciando a inserção desse grupo em diferentes setores e funções no mercado de trabalho.

Em relação ao recorte etnia, os (as) discentes foram indagados a respeito da sua autodeclaração cor e raça com base no questionário Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir do censo de 2000, que retomou a categoria étnica, que classifica a cor da pele ou raça da população brasileira em cinco categorias (amarelo, branco, pardo, preto e indígena). Outro dado importantíssimo dos achados da pesquisa é o recorte cor, pois os (as) discentes da Turma-2020-noite de Pedagogia da FACED, indicam prioritariamente a categoria pardo como característica identitária de 15 discentes, três estudantes não responderam essa categoria.

As Categorias do IBGE:
15 respostas



Fonte: Formulário do Google Forms, 2025.

De acordo com os resultados do Censo 2022, pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população brasileira (45,3%) se declarou como parda; o equivalente a cerca de 92,1

milhões de pessoas. Censo antes representava a população branca como maioria. O IBGE (Brasil, 2022) indica que em 2022, cerca de 43,5% (88,2 milhões de pessoas) se declararam brancas, 10,2% (20,6 milhões) se declararam pretas, 0,6% das pessoas (1,2 milhão) se declararam indígenas e 0,4% (850,1 mil) se declararam amarelas. O recorte étnico da população indígena aumentou a participação de 0,5% para 0,6% (Brasil, 2022).

Na região Norte, o grupo étnico pardo apresentou o maior percentual da população, atingindo 67,2%. As regiões Nordeste (59,6%) e Centro-Oeste (52,4%) registraram índices superiores à média nacional. Em contraste, as regiões Sul (21,7%) e Sudeste (38,7%) apresentaram percentuais abaixo dessa média (Brasil, 2022).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000) passou a declarar o pardo descendentes de pessoas pretas e brancas; pretas e indígenas; brancas e indígenas, portanto, de diferentes origens raciais. Pessoas com diferentes origens raciais (filhos da relação entre pessoas pretas e brancas) podem nascer com fenótipo lido socialmente como sendo preto, mas outras pessoas com a mesma origem multirracial podem nascer com fenótipo considerado pardo ou ainda podem ter fenótipo classificado com branco.

A leitura racial no Brasil em classificar a pessoa em uma das categorias do IBGE, dependendo do fenótipo, (filhos da relação entre pessoas pretas e brancas) que podem nascer com fenótipo considerado socialmente sendo preto, e, outra pessoa da mesma origem multirracial pode ter o fenótipo considerado pardo ou fenótipo branco. Para o IBGE, essas características de uma pessoa podem ser classificadas como parda, uma vez que o IBGE considera a origem. Portanto, a forma pela qual o IBGE define pardo é diferente da forma como o Movimento Negro o define pelo fenótipo, pois para a classificação do IBGE, o pardo fenotipicamente negro e o branco de origem multirracial podem se classificado como pardos. Mas, na sociedade de classes, a pessoa parda pode ser lida por suas marcas corporais como negro e outro como branco (Bento, 2002). Posto isso, discutir sobre essa categoria intermediária demanda reflexões complexas que envolvem processos intersubjetivos, sócio-históricos, político-ideológicos para que o Brasil avance e efetivamente democratize e erradique o racismo que estrutura a sociedade de classes.

Considerando, que a pesquisa foi organizada em dois grandes eixos, em que o primeiro eixo apresenta o perfil de estudantes da Turma-2020-noite da Faculdade de Educação, e, o segundo eixo direciona os dados para os temas mais específicos sobre o uso da tecnologia digital, smartphone em sala de aula. Com isso, a pesquisa apresenta respostas ao problema investigado neste estudo. Assim, os eixos revelam a percepção dos (as) discentes a respeito do que é a tecnologia digital; tempo conectados e as redes sociais mais utilizadas em sala de aula.

Os (as) discentes foram indagados (as), Para você, o que é tecnologia digital? Conforme a metodologia do formulário essas perguntas foram classificadas como resposta de curta duração e livre, que será dialogada na seção 3.

3.3 O Uso da Tecnologia Digital por Discentes do Curso de Pedagogia, Turma-2020-Noite

Para Kenski (2007, p. 15) a tecnologia envolve o conhecimento técnico e científico, mas a tecnologia pode ser vista como poder. A autora explica que a tecnologia é poder, pois na “Idade da Pedra, os homens – que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza – conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos natureza”. As pessoas utilizavam “a água, o fogo, um pedaço de pau ou o osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades”.

A tecnologia para Kenski (2007, p. 22) “[...] engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”, pois homens e mulheres criaram essa engenharia tecnológica para conquistar territórios, avançar em seus saberes e construir os conhecimentos, portanto, é parte da história, ainda foi utilizada para oprimir uma classe sobre a outra e criar bombas para destruir seres humanos. De acordo Morin (2003) há uma teoria da complexidade nas conquistas tecnológicas porque muitas vezes são usadas para a destruição da sociedade.

De acordo com Kenski (2007, p. 16) “Novas tecnologias foram sendo criadas, não mais para a defesa, mas para o ataque e a dominação. A posse de equipamentos mais potentes abriu espaço para a organização de exércitos que subjugarão outros povos por meio de guerras de conquista ou pelo domínio cultural”. Assim, o momento da Revolução Industrial contribuiu pela substituição de machados de madeira e pedra e passaram a utilizar lanças e setas de metal para usar nas guerras.

A tecnologia digital de acordo com Kenski (2007, p. 64) rompe com a “narrativa contínua e sequencial das imagens e textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo”. Sua temporalidade e espacialidade, “expressa em imagens e textos nas telas” e estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. “São imagens e textos digitalizados a partir da conversão das informações em bytes”, portanto, tem tempo e espaço próprio, denominado “fenomênico da exposição”. Esse fenômeno de exposição representa

outro tempo e outro momento, que é revolucionário na maneira humana de pensar e compreender o uso dos recursos tecnológicos.

Nesse sentido, o uso da tecnologia digital não se limita em um conjunto de ferramentas técnicas, mas em um conjunto de formas de comunicação, de aprendizagem e de construção de conhecimento a partir das interações humanas. Assim, os (as) discentes quando foram indagados (as) a respeito do que é tecnologia digital, as suas compreensões se aproximam do conhecimento teórico-científico.

Tecnologia digital é o que atualmente a sociedade utiliza para obter informações, armazenados, comunicação e entre outras funções. Pode se destacar os telefones celulares, notebook, sistemas de software, entre outros (discente Edineia Alves).

A tecnologia digital é toda tecnologia que está presente no mundo digital, podendo considerar a internet como exemplo de tecnologia digital, temas de redes sociais, a realidade virtual e as inteligências artificiais (discente Sofia).

É tudo aquilo que envolve o processamento, armazenamento e transmissão por meio de um aparelho ou sistema eletrônico (por exemplo: celular) (discente Bruno).

As análises inferem que as (os) discentes têm entendimento da tecnologia digital como um recurso multifuncional, vinculado ao acesso de comunicação, informação e recurso de ensino das práticas educativas. Observou-se também a associação entre tecnologia digital e dispositivos móveis, como o smartphone no processo do ensino. Para Kenski (2007, p. 19), “as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”.

Essa fragilidade pode ter relação com as interações físicas, pois as tecnologias digitais conseguiram criar elos entre gerações por meio do uso da internet em smartphones, em que estreitam a comunicação e favorecem as interações sociais entre pessoas conectadas e morando em lugares diversos. Assim, em conjunto que a tecnologia e a internet promovem momentos dialógicos entre pessoas de todo o planeta terra Kenski (2007,)21.

Para Kenski (2007, p. 21) “É diante de todas essas mudanças, oriundas das transformações sociais e do avanço das tecnologias, [...], que percebemos as mudanças que estão ocorrendo com o comportamento dos homens e das mulheres, os quais são ingredientes dessas mudanças”. Portanto, para a autora “[...] a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos”. É importante destacar que “a ampliação e a banalização do uso de

determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transforma não apenas o comportamento individual, mas o de todo um grupo social.

Nesse sentido, do uso da tecnologia digital *smartphone* que os (as) discentes foram indagados acerca da utilização de dispositivos móveis no contexto da sala de aula no Campus Universitário de Bragança da UFPA. A pergunta buscou saber se a Turma-2020-noite-FACED/CBRAG utilizava o *smartphone* em sala de aula. Se sim, quais afinalidades do uso do *smartphone* em sala de aula?”.

Os dados inferem que os (as) discentes utilizavam o *smartphone* em sala de aula de diferentes formas. Assim, os dados revelam que o uso do *smartphone* em sala de aula serviu para várias finalidades, que envolve pesquisa dos conhecimentos, mas envolve um momento de distração de lazer em sala de aula

[...], o celular pode ser aliado do estudante, se for utilizado de forma correta; o celular permite ampliar o nível de aprendizagem e ajuda a pesquisar conteúdos entre outros (discente Flavina Oliveira).

[...]. Eu uso em sala de aula para distração e para uso pedagógico, como acompanhar um slide, pesquisar um assunto ou até mesmo ler um texto (discente Sofia).

Ter acesso aos textos, fazer pesquisa e responder mensagens em redes sociais (discente Maria).

Eu uso para acompanhar os assuntos abordados, mas na maioria das vezes para distrair os momentos chatos e cansativos das aulas (discente Eduarda).

Eu uso devido o meu problema de foco, acabo pegando o celular e abrindo redes sociais de forma automática (discente Milan).

Eu uso para leitura de textos e para acompanhar redes sociais (discente Leile).

Eu uso às vezes para abrir um PDF. (Discente Graci).

Assim, os (as) discentes da FACED, Turma-2020-noite revelam as motivações em usar o *smartphone* em sala de aula, utilizam para se comunicar nas redes sociais como WhatsApp e Instagram. Além dessas finalidades muitas vezes foi usado para amenizar momentos metodológicos que os (as) estudantes entendiam como exaustivos.

Eu uso para pesquisas no *Google*, registro fotográfico das aulas e conversas no *WhatsApp* (discente Bruno).

Eu uso, para pesquisas em *sites* acadêmicos (discente menina).

A presença das tecnologias digitais como os smartphones/celulares de acordo Lopes e Pimenta (2007, p. 59-60) são considerados “[...] computadores portáteis interligados na internet, com inúmeros recursos internos, capazes de filmar, tirar fotos, produzir montagens, gravar o áudio que o usuário desejar, além de oferecer uma grande variedade de acesso aos aplicativos”. Nesse sentido, a discente Edineia Alves revela que utiliza o smartphone em sala de aula – “*Eu uso para tirar dúvidas, para correção e até anotações*”.

Os (as) discentes do Curso de Pedagogia da FACED/UFPA/CBBRAG revelam que utilizam o recurso do smartphone para diversos acessos, não apenas para acessar as redes sociais, sobretudo, para o uso acadêmico. Há muitos estudantes que instalam o pacote do Windows como Word e *Powerpoint* com fins de produzir os trabalhos teórico-práticos, por não disponibilizar do notebook ou computador em casa.

O smartphone ao reunir todos os recursos em único aparelho e acesso à internet tem conquistado um público diverso, são crianças, adolescentes, juventudes e adultos, que segundo Martins (2018, p. 155) “O celular segue ocupando o tempo do sujeito” e tem modificado as interações sociais entre as pessoas.

Quando se observa o uso do smartphone na área da Educação, de acordo Valente (2018, p. 17) são os estudantes que modificaram os comportamentos em relação ao ensino, pois “[...] o aluno já não é mais o mesmo e não atua como antes. Ele não lê mais em material impresso e prefere ler nas telas. [...] Prefere os tutoriais *online* ou os vídeos aulas e material do *YouTube* para entender como as coisas funcionam”.

Nesse sentido, os (as) discentes da Turma-2020-noite da Faculdade de Educação foram indagados a respeito da relação entre o uso do celular e o processo de ensino aprendizagem, o principal objetivo foi saber dos (as) estudantes se ao utilizarem o celular em sala de aula gera aprendizado.

Sim. Depois da pandemia, foi possível perceber que a tecnologia digital possibilita que os conteúdos sejam acessados de maneira mais rápida. Dentro da sala de aula, notou-se que os professores começaram a adotar o uso das tecnologias digitais, pois com elas é possível ter acesso aos textos, sem precisar gastar dinheiro imprimindo o documento, possibilitando acessibilidade aos discentes que possuem renda baixa. Sendo assim, as inteligências artificiais podem servir como ferramentas de auxílios para os professores e para os alunos, facilitando o acesso mais rápido à informação e possuindo ferramentas para exibir os documentos. Além de ter mecanismos de pesquisas que podem tirar as dúvidas dos docentes e discentes, contribuindo para melhorar o processo educacional (discente Sofia).

Dependendo da forma que se é utilizado e da frequência com que se utiliza, sim, pode ser uma boa ferramenta (discente Milan Paixão).

Acredito que, dependendo da forma que o celular é utilizado, se o professor souber utilizá-lo, ele se torna um aliado; mas em certas situações se torna um problema para a aprendizagem, pois tiram foco do aluno (discente Eduarda).

De forma mediada sim, pois proporcionaria uma imersão em ferramentas que auxiliariam grandemente no processo de aprendizagem (discente Bruno).

Os (as) discentes da Turma 2020-noite da FACED revelam que utilizavam o recurso do smartphone para leitura de textos, tirar dúvidas, fazer anotações. Nesse sentido. Gatti *et al* (2019, p. 51) explica que é preciso promover formação continuada para professores (as) incluindo o conhecimento acerca da apropriação crítica das tecnologias digitais porque o uso de tecnologias ativas no ensino não tem se mostrado significativo, pois muitos professores ainda não conseguem inovar as metodologias e didática do ensino na contemporaneidade.

Entre as respostas, observou-se que parte dos estudantes do Curso de Pedagogia da FACED, Turma-2020-noite defende o uso de celular em sala de aula, pois é um recurso que facilita o ensino e aprendizagem se for bem utilizado.

Sim eu usos para leituras de textos e pesquisa (discente Larisse)

Sim, para pesquisas e socializar (discente Carmem Silvia Rodrigues de Lima)

Sim, para pesquisas acadêmica (discente Simone).

Se for utilizado como instrumento facilitador de acesso a textos e conteúdo, sim. Caso o contrário, não (discente Eduarda).

Dependendo da forma que se é utilizado, e da frequência que se utiliza, sim, pode ser uma boa ferramenta (discente Milan).

Ele gera sim aprendizado, mas ele gera muito mais distração, ele deve ser usado quando necessário, partindo do professor, mas na faculdade ele é usado muito para a leitura de livros, já que impressões geram custos (discente Yasmin).

Em alguns casos sim, mas na maioria das vezes atrapalha a concentração (discente Graci).

Se bem direcionado, sim (discente Lucas).

Depende, se for exclusivamente voltado para questões educacionais, sim. Caso contrário, contribui para distribuições (discente Maria).

A ampliação do uso dos smartphone se destaca por ser “um telefone móvel, que cresceu o número de usuários”, principalmente, nos últimos cinco anos devido a facilidade de mobilidade, por ser “uma tecnologia nômade” por agregar em único aparelho várias formas de

comunicação (Kadhiny; Bergman, 2021, p. 1). Assim, a discente Flavina indica que faz uso do smartphone em sala de aula – *“Sim. O celular pode ser aliado do aluno se for utilizado de forma correta. O celular nos permite ampliar o nível de aprendizagem, nos ajuda a pesquisar conteúdos e entre outros”*.

Segundo Barros (2009, p. 62), integrar tecnologias digitais ao ensino é um processo complexo que demanda dos professores habilidades e competências específicas. A multiplicidade de opiniões entre os discentes da Turma-2020-noite da FACED revela que o uso do celular em sala de aula não é uma questão de simples aceitação ou rejeição, mas sim de equilíbrio e intenção pedagógica. Nesse sentido, o estudo de Souza, Ferreira e Silva () indicam que [...], nem só de experiências negativas se caracterizou o ERE” em relação ao uso das tecnologias digitais, pois “houve oportunidades de se desenvolver essa modalidade de ensino, diversificando o conteúdo e abrangendo a concepção sobre as tecnologias como ferramentas para a transmissão de conhecimento, possibilidades evidenciadas com o direcionamento para as plataformas, sites e aplicativos, repensando sua utilização para o cotidiano educacional universitário.

Nesse sentido, muitos estudantes destacaram que o uso do smartphone em sala de aula, quando guiado por orientações teórico-práticas e objetivos definidos, o aparelho pode ser transformado em instrumento de enriquecimento intelectual e de colaboração entre as interações sociais de aprendizados. O acesso facilitado à internet, aliado à possibilidade de consultar materiais diversos, torna o celular uma ferramenta dinâmica e adaptável às necessidades da Educação na era da contemporaneidade.

Por outro lado, o excesso de estímulos e a presença constante das redes sociais podem criar desafios, exigindo de professores (as) estratégias para mediar o uso e estimular o foco no ensino por parte de estudantes durante as atividades acadêmicas. A busca por práticas inovadoras que integrem o celular ao cotidiano escolar, sem perder de vista o desenvolvimento da atenção e do senso crítico, é apontada como um caminho para potencializar a aprendizagem, promovendo um ambiente mais inclusivo e participativo. Por outro lado, a ausência de uso da tecnologia digital como o smartphone em sala de aula no processo de ensino pode ser identificado pela falta de formação de professores (as) nativos tecnologicamente, que isso reflete em ausência de prática pedagógica de uso das metodologias ativas defendido pela gestão da FACED nas reuniões de colegiados e nas avaliações da aprendizagem do SIGAA por parte de estudantes da UFPA.

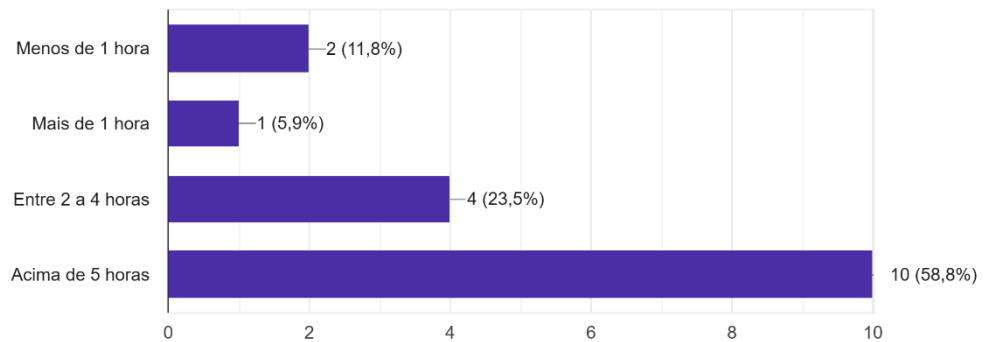
Além das questões relacionadas ao uso do celular e a percepção sobre tecnologia digital, foi aplicado uma pergunta para compreender os hábitos digitais dos discentes. A pergunta foi para observar o tempo médio diário de acesso e conexão à internet.

3.4 Discentes, o Tempo Conectado a Internet e Redes Sociais

Os resultados apontam que 2 discentes se conectam por menos de uma hora equivale a 11,8%, 1 discente por mais de uma hora, 4 estudantes entre duas e quatro horas, portanto 23,5% e a maioria 10 discentes que corresponde ao percentual de 58,8% permanecem conectados por mais de cinco horas diariamente.

3) Quanto tempo você fica conectado?

17 respostas



Fonte: Formulário do Google Forms, 2025.

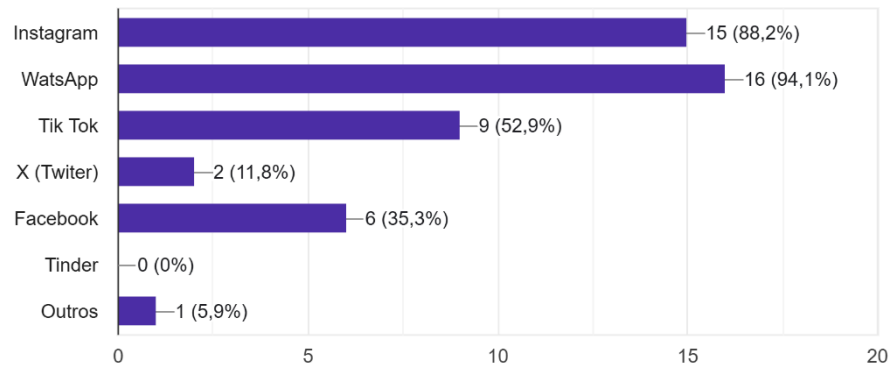
Quanto às redes sociais mais utilizadas, os dados apontaram que 94,1% dos discentes usam o Whatsapp, 88,2% utilizam o Instagram, 52,9 acessam o TikTok, 11,8 usam o X (antigo Twitter), com 0% o Tinder não teve acesso e 5,9% citaram outras plataformas não listada na pesquisa.

Esses dados evidenciam que a maior parte dos alunos estão conectados por longos períodos diariamente, utilizando predominantemente redes sociais voltadas para comunicação e compartilhamento de conteúdo, o que pode influenciar significativamente as práticas educacionais e as estratégias de ensino. Mas, como alguns discentes apontam que o uso excessivo pode atrapalhar o aprendizado se não for mediado pelo conhecimento. Isso revela que o uso inadequado das tecnologias digitais em sala de aula como o smartphone pode ter efeito negativo no processo de ensino e aprendizado.

Considerando o acesso às redes sociais, os (as) discentes responderam que utilizam várias redes sociais.

4) Quais as redes sociais que você mais utiliza?

17 respostas



As redes sociais mais utilizadas em sala de aula pelos discentes da FACED, Turma-2020-noite são o Instagram, WhatsApp e TikTok, seguido do Facebook. O uso crescente de dispositivos e tecnologias facilita o acesso de estudantes à internet em casa e na Universidade Federal do Pará, que de acordo Becker *et al.* (2017), o uso das redes sociais facilita o diálogo e cooperação entre os (as) discentes, pois recorrem aos espaços virtuais para trocar informações acerca dos conteúdos curriculares, partilha de textos e pedir ajuda no estudo. Essas práticas compartilhadas podem promover uma interação mais qualificada com os conteúdos, mesmo fora do horário de aula da UFPA. Assim, as redes sociais assumem um papel relevante na construção do conhecimento, funcionando como ferramentas de apoio às atividades pedagógicas e como espaços de integração entre teoria e prática.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve por finalidade analisar o uso das tecnologias digitais, em especial o celular, no contexto da sala de aula do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPA/CBRAG, Turma 2020. A partir de métodos qualitativos e quantitativos, onde foi possível compreender como os discentes da turma utilizam o celular, bem como suas percepções sobre seu papel no processo de ensino aprendizagem.

Os resultados indicaram que a maioria dos participantes reconhece a importância do celular como ferramenta pedagógica, destacando usos como pesquisa, leituras de textos, anotações, comunicação, além do acesso a conteúdos audiovisuais relacionados às disciplinas.

Observou-se, contudo, que o dispositivo também é usado para fins de entretenimento e interações em redes sociais durante o período de aula, o que pode, em determinados casos, comprometer a atenção e o rendimento acadêmico.

Verificou-se que, após a pandemia da Covid-19, houve um aumento significativo no uso de dispositivos móveis para fins educacionais, especialmente como alternativas para estudantes que não dispõem de computador ou notebook. Essa realidade reforça o papel do celular como instrumento de inclusão digital e de acesso ao conhecimento, sobretudo para aqueles com menor poder aquisitivo. No entanto, evidencia a necessidade de orientar e mediar pedagogicamente seu uso, para que ele contribua efetivamente para a aprendizagem.

A análise das respostas demonstrou que a percepção sobre o celular em sala de aula está diretamente relacionada à forma como é utilizado e ao propósito que se atribui a essa ferramenta. Quando aliada a práticas pedagógicas planejadas e contextualizadas, o uso do celular pode ampliar o acesso a informações, favorecer a autonomia e diversificar estratégias de ensino. Por outro lado, a ausência de limites e de mediação docente pode transformar o dispositivo em um elemento de distração, dificultando o foco e comprometendo a aprendizagem.

Entre as limitações dessa pesquisa, destaca-se o número reduzido de participantes em relação ao total de alunos matriculados na turma, o que não permite generalizar os resultados obtidos na pesquisa. Além disso, a coleta de dados se concentrou exclusivamente em um questionário, não abrangendo observações diretas ou entrevistas aprofundadas, que poderiam fornecer uma visão mais detalhada das práticas.

Por fim, é desejável que outras pesquisas ampliem o tema investigado, incluindo turmas de diferentes períodos do campus UFPA/CBRAG, e que explorem estratégias pedagógicas inovadoras para o uso das tecnologias digitais. Sugere-se também a implementação de ações formativas voltadas tanto para docentes quanto para discentes, de modo a fomentar o uso crítico, responsável e pedagógico do smartphone em sala de aula.

Assim, concluímos que o uso de smartphone em sala de aula na turma de Pedagogia 2020, não é um vilão na sala de aula, mas, pode sim contribuir como um aliado pedagógico capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário um olhar reflexivo e contínuo sobre as práticas docentes, bem como uma formação sólida que capacite os professores a lidarem com as demandas e desafios de uma educação cada vez mais tecnológica, inclusiva e conectada às transformações da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Estatuto das Juventudes. Brasília, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: [s.n.], 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios, 2010.

COSTA, F. A.; FRADÃO, S. Desafios e competências do e-formador. In: BUTTENTUIT JÚNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (Org.). Educação online: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações. Curitiba: CRV, 2012. p.27-39.

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

FACED. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará. **Projeto Político Pedagógico** do Curso de Licenciatura em Pedagogia: Campus de Bragança. Bragança, PA: UFPA, 2012. Disponível em: <https://www.campusbraganca.ufpa.br/arquivos.pdf>. Acesso em: 30 julho. 2025.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 200 p.

FEDERICI, Silvia. **O calibã e a bruxa:** mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

GATTI, Bernadete. **Estudos quantitativos em educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 29 de julho.2025.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística - IBGE. Censo Demográfico, 2022. Disponível em: <http://censo2024.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 10 setembro.2025.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 08, maio/junho/julho/agosto, 1998. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>. Acesso em 27 de agosto de 2025.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; Masetto, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 2000.

MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, v. 17, 2012.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2º Edição. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

RODRIGUES, D.B. **Bragança, uma história da terra de caa+y+eté**, 2010, Disponível em: acesso em 29jul. 2025

SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F. N. C. O uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem. Montes Claros, 2015. 10 p. <https://www.tdics.epsjv.fiocruz.br/glossario/tecnologia-digital-de-informa>. Consultado em 2025.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. Ferreira, Deyverson Luener de Oliveira. Silva Maria Beatriz Ramos da. **Tecnologias e o Ensino Remoto Emergencial nas discursividades de docentes e discentes do curso de Pedagogia da UFPA**. Revista Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, RJ, nº 237 abr./jun. 2023 p. 8 a 25. Consultada em setembro de 2025.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Paris, France, 2013. Disponível em: <http://onu.br>. Acesso em 30 de julho de 2025.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Estudos da Psicologia, n. 7, p. 79-88, 2002.